



# VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 29634)

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
--	--	---

## Problemas da crise da Lavoura

XLVI

A legislação sobre camionagem e transportes veio onerar a colocação dos géneros agrícolas e diminuir a sua procura.

Foi recentemente publicada uma legislação sobre os transportes, que trouxe uma tremenda série de restrições ao aproveitamento das nossas unidades rodoviárias.

Não foi intenção governamental provocar as consequências que estão à vista. Houve protecção ao caminho de Ferro, às empresas de camionagem. Mas ponho a questão se não resultou manifesto prejuízo nacional, especialmente neste momento crítico.

A protecção ao Caminho de Ferro e às empresas de Camionagem só pode conceber-se desde que não resulte prejuízo de ordem geral.

Vejamos. Um dos nossos males é de sermos dos países da Europa em que o índice do rendimento é mais baixo em proporção ao capital circulante.

Ora temos milhões de contos investidos, pelo país, em material circulante de transporte, que representam outros tantos valores saídos para o estrangeiro.

A legislação veio paralisar uma grande parte do movimento desse material, tornando muito menos produtivo esse capital investido, com a agravante de que a paralisação significa destruição mais apressada.

É capital saído para o estrangeiro em compra de material semi-inutilizado.

(Continua na 4.ª página)

## Novo Conservador do Registo Predial

Tendo assumido interinamente a função de Conservador do Registo Predial em Braga o Senhor dr. Lamartine Dias, nosso ilustre assinante, no dia 13 de Fevereiro, assumiu as funções interinas de Conservador do Registo Predial, em Vila Verde, o Senhor dr. Manuel Martins da Costa, que também vai exercer a advocacia.

A posse foi-lhe conferida pelo nosso ilustre Juiz da Comarca, tendo assistido o senhor dr. Delegado, muitos advogados, funcionários e amigos do homenageado.

O nosso jornal também se fez representar pelo Reverendo Paroco de Vila Verde.

## Pelo Santuário



de Nossa Senhora do Alívio

Temos em crónica passada dado notícia de tudo o que se passa neste Santuário e falamos dum grande benfeitor, que todas as vezes, que vêm a este Santuário deixa pelo menos a esmola de \$0 \$00.

Este grande benfeitor, assinante do «Vilaverdense», julgou-se na obrigação de nos agradecer.

Senhor Braga, grande benemérito deste Santuário, nada tinha que nos agradecer visto tudo o que respeitoso se escreve neste jornal que por mau gosto intitulam «O Vilaverdense» que é o jornal de Nossa Senhora do Alívio é para maior honra e glória da Senhora, para a tornar cada vez mais conhecida e amada.

Graças à Senhora que o Seu Santuário já é conhecido ao longe e ao largo.

No dia 2 deste mês, dia de N.ª Senhora das Candeias, tivemos a

benção das velas. Esta cerimónia foi muito concorrida e impressionou todos os presentes pela sua novidade neste Santuário.

Nesse mesmo dia em certa registada vinda de Angola remetida pela Senhora D. Carminda Bastos Parente, Rua Antero de Quental N.º 33, Vila Alice, Luanda, recebemos 150 angolares para as obras deste Santuário.

Como os nossos leitores vêm todos os que partem levam a Senhora no seu coração e por isso não se esquecem das obras do Seu Santuário.

Voltando ao livro dos benfeitores ainda lá encontramos os seguintes nomes, que são dignos da publicidade:

O Senhor Joaquim Fernandes da Silva, da freguesia da Gandra,

(Continua na 4.ª página)

## Nota Pastoral

A reforma da Sagrada Liturgia aplicada ao Rito Bracarense

No dia 5 de Fevereiro, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz publicou, em Nota Pastoral, interessantíssimas considerações sobre a Constituição da Sagrada Liturgia aplicada ao Rito Bracarense, da qual extrairmos algumas notas:

Viver em graça o fim da Liturgia

A teologia da salvação e da vida perfeita consiste em viver em graça em grau abundante.

O centro do paróquia é a Igreja, e na Igreja o abençoado com o confessorio ao lado. É ali que encontram vida as almas mortas e recuperam a saúde as enfermas.

Os verdadeiros fiéis da freguesia não são os que se encontram no cinema paroquial, nem nos correios, nem nas promissórias, nem sequer são os da missa dominical. Os verdadeiros fiéis, autenticamente vivos, são os que se vêm nos pés do altar, quando o sacerdote distribui o pão vivo descido do céu.

Necessária a participação dos fiéis

É absolutamente necessário que os fiéis não estejam na Igreja como pessoas alheias ao que ali se passa, ou como mudos espectadores (Pio XI)

Portanto: que os fiéis participem na acção litúrgica consciente, activa e frutuosa.

(Continua na 4.ª página)

## “Minho Dossel de Portugal”

por ARMINDO DE FARIA

Armindo de Faria, natural de Pedregais, deste nosso concelho de Vila Verde, filho de Rosa de Jesus Amorim e de José Maria de Faria, residente no Rio de Janeiro há já bastantes anos, é conhecido na Imprensa Brasileira e em Lisboa pelo epíteto de “pa-

um magnífico livro intitulado “Minho dossel de Portugal”. Tenho-o sobre a minha secretária na sua 1.ª edição, oferta pessoal do autor quando os dois nos encontramos no Rio de Janeiro, facto a que Armindo Faria alude numa carta datada de 1 de Março de 1962, nestes termos:

Ex.ª e Rev.ª P.ª Severino Pereira Fernandes Redacção de “O Vilaverdense”, Vila Verde—Prado—Portugal

“Estou ainda recordando a luzida carreira de Presidentes de Câmaras Municipais e representantes da Imprensa Minhota que, em Setembro do ano passado, visitou esta cidade e o Brasil. Lembro-me, todos os dias, do elevado espírito de confraternização entre portugueses e brasileiros, demonstrado pelas grégias personalidades que participaram do banquete que lhes foi oferecido pela Directoria da Casa do Minho, na internacionalmente conhecida Churrascaria Gáucha. Lembro-me de todos os contactos mantidos com ilustres Amigos, que hoje vivem felizes nesse sagrado Minho — terra bendita que jamais poderei esquecer e da qual a Imprensa daqui me intitulou “patriarca”, por causa do livro que escrevi e de tantos trabalhos

(Continua na 4.ª página)



Escritor e publicista Armindo Faria — Brasil

triarca do Minho., por ser um eterno enamorado dos encantos desta poética e suave Província que foi seu berço e é o mais lindo canteiro do formoso jardim que é todo Portugal.

Era tão grande o seu amor ao Minho que o seu coração achou meio de se exteriorizar, comunicando aos outros um bom pedaço dos seus sentimentos, escrevendo

## Tempo seco

O Inverno este ano está muito «original». Por este caminho passaremos um Inverno sem chuva. Os rios vão secos, as barragens estão sem água e importa-se já energia eléctrica da Espanha, da França e da Suíça. Dizem os velhos que não se recordam de coisa igual. Todavia ainda nos restam as chuvas de Abril! A ver vamos.

## Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Um benemérito vilaverdense

No dia 31 de Janeiro, no quartel dos Bombeiros Voluntários, realizou-se a Assembleia Geral dos sócios.

Foi presidida pelo presidente senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo, assistindo todos os organismos directivos e muitos sócios.

Na apresentação das actividades do ano, o senhor Presidente propôs votos de louvor ao senhor Comandante e corpo activo pela maneira como têm cumprido,

impondo bem alto os serviços desta prestimosa Associação.

Foi ainda emitido voto de agradecimento ao senhor Presidente e veriadores da Câmara Municipal pela protecção exponencial e sempre generosa dada à Corporação.

Foi ainda aprovado o relatório de contas, a que o senhor presidente do Conselho Fiscal deu parecer favorável no total de receita e despesa de 41.552\$00.

(Continua na 2.ª página)

## Castigat Ridendo Mores

Há muitos anos, mas não há tantos que não haja, ainda, pessoas vivas desse tempo, muitos filhos da nossa vizinha Galiza vinham ganhar a sua vida entre nós, tal qual muitos portugueses, hoje, são levados a procurar ganhar a sua em França ou algures. Naquela altura, se não exporíamos tanta gente como presentemente exportamos, fornecíamos de gado e de muito vinho a Inglaterra, e o Brasil onde havia muita da nossa gente (o que se justificava porque o Brasil tinha sido português), era também um grande comprador não só dos nossos vinhos de todos os tipos, como de azeite, batata, carnes curadas, conservas em grande escala, frutas frescas e secas e até produtos da nossa indústria

como camisaria e chapéus. Faça esta referência ao quadro da nossa economia daquele tempo para mostrar que, de certo modo, desde então só temos, nesse capítulo, feito progressos de caraqueio, pois algumas coisas que ainda produzimos com abundância não as conseguimos exportar e outras que vendíamos temos agora de comprá-las aos outros

A vinda para cá daqueles nossos amigos galegos também indica que não havia trabalhadores nacionais em excesso e que aqueles que já, então, emigravam, como também tantos agora emigram e tão doidamente, eram e são levados por esse espírito atávico de aventura a que tanto me tenho referido nestas colunas.

Aqueles adventícios do país vizinho vinham para trabalhar principalmente em Lisboa e no Porto, em serviços de casas ricas onde eram apreciados pela sua honradez e pelo seu apego às suas obrigações. Outros, a grande maioria, serviam em hotéis, restaurantes e cafés, ainda outros dedicavam-se à distribuição de água aos domicílios (aguaderos) e finalmente havia os que, naquele tempo em que os transportes mecânicos eram ainda uma hipótese ganhavam a vida como moços de recados ou como

(Continua na 2.ª página)

## “O Vilaverdense”

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.  
Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha,  
Em Braga: Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.



# Castigat Ridendo Mores

(Continuação da 1.ª página)

carreões (mozos de palo y cuerda) como eram chamados.

Certa ocasião, três destes homens, ao fim de um ano de árduo trabalho na Invicta cidade, ainda então aldeia com muitas casas como a denominou, se não estou em erro, Almeida Garret, resolveram ir matar saudades à sua ridente Galiza e prepararam-se para a jornada que iria ser feita a pé, como de costume, pelos caminhos mais directos e com a trouxa da roupa enfiada num pau sobre o ombro. Chegado o dia da partida lembrou-se um deles de que não seria curial que voltassem à sua terra sem conhecer quaisquer expressões portuguesas, pois na sua faina de todos os dias não tinham tido ensejo de assimilar nenhuma palavra da nossa língua. — «Que tienes mucha razon» — concordaram logo os outros dois e, assim, decidiram que, antes de abalar, iria cada um por seu lado prestar atenção a conversas entre portugueses no intuito de aprenderem algumas palavras com que pudessem maravilhar os seus patrícios, no seu torrão natal. Assim, um deles ao passar por umas pessoas numa rua, ouviu dizer: «Fomos nós todos três!» Tratou de fixar bem a frase e lá seguiu para o alojamento comum. Outro, numa roda de gente em que se discutia ouviu, por sua vez o seguinte: «Foi por uma raza de sal!» Persuadido de que tinha ouvido uma grande coisa foi-se embora, repetindo a expressão para não esquecer. Finalmente o 3.º apanhou também, numa conversa que se poz a escutar, esta afirmativa: «E' bem que assim seja!» Convidado também de que já sabia o suficiente tratou de decorar bem aquela sentença e foi reunir-se aos companheiros. E com os duros que tinham amealhado, bem guardados no saquítel e aqueles conhecimentos da língua portuguesa que julgavam preciosos, lá se foram os bons dos nossos amigos em demanda da fronteira.

Ora aconteceu que, no decurso da jornada, num sítio isolado, talvez aí do alto Minho, os três viajantes encontraram o cadáver de um homem e, como bons cristãos que se prezavam de ser, entenderam de seu dever participar o facto à autoridade, o que fizeram na aldeia mais próxima. Vindos com o regedor da terra até ao local do macabro achado, perguntou lhes muito naturalmente a autoridade: — Quem seria que matou este homem? — Achando que ao responder ao seu interlocutor seria conveniente, por todos os motivos,

utilizar os seus conhecimentos da língua portuguesa, o primeiro dos nossos amigos, muito afoitamente empregou as únicas palavras que sabia da nossa língua: «Fomos nós todos três!» Surprezo com tão brusca e categórica confissão, inquiriu o regedor: — E porque é que o mataram? — Ao que o outro respondeu logo, enfaticamente: — «Foi por uma raza de sal!» Cada vez mais admirado e olhando ao motivo tão fútil que lhe era declarado, tornou o regedor: — «Mas vós agora ides ser presos e, certamente, condenados a degredo!» — «E' bem que assim seja», — finalizou no mesmo tom dos anteriores o terceiro interveniente. E lá foram os pobres homens para a cadeia, sem dúvida só até se verificar a sua inocência num crime que não tinham cometido mas cuja reponsabilidade foram levados a assumir pela sua ignorância ou antes pela vaidade de utilizarem uma linguagem que não conheciam...

É possível que eu tenha sonhado este «cuento» que «si non é vero é bene trovato» e que me foi suscitado por um anúncio, publicado no «Vilaverdense» de 17 do mês corrente, na abertura de um curso de francês em Vila Verde para os emigrantes que estão de visita à sua terra e para todos os demais — homens ou mulheres — que tentacionem «dar às de Vila Diogo».

Perante tal notícia só posso exclamar como o Padre António Vieira: — Não louvo nem condeno! — Pasmado com as turbas! — Pasmado não pretendo fazer, como não faço, a crítica de tão benemérita iniciativa porque, para isso, teria de repetir considerações que já tão abundantemente exarrei em outros escritos, neste jornal e seria descabido voltar a tão estafado assunto.

Só me resta desejar que aos alunos do curso de «franciú» de Vila Verde, convidados a iniciarem-se na língua de Corneille e de Victor Hugo sem saberem talvez, muitos deles, escrever o próprio nome, não aconteça o que aconteceu aos três heróis da minha narrativa nem também o que se passou com aquele nosso compatriota que dizia: — Na primeira vez que fui a França, eu não compreendia os franceses mas estudei tanto, tanto que, quando lá voltei, eram já os franceses que não me compreendiam a mim...

S. João da Madeira, 22 de Janeiro de 1965.

António Soares da Silva

Assinaí e anunciaí  
"O Vilaverdense,,

# Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de V. Verde

(Continuação da 1.ª página)

No ano corrente, resolveu-se incentivar a campanha de aquisição de um jipe. O Concelho tem caminhos e lugares donde só por esse meio pode chegar a benéfica acção dos bombeiros.

Precisam-se de cerca de oitenta contos oferecidos pela generosidade dos vilaverdenses, dando a Inspeção Geral dos Incêndios igual quantia.

Verificadas as relevantes benemerências prestadas aos Bombeiros Voluntários de Vila Verde pelo senhor Mário da Silva Braga, filho do grande benemérito e vilaverdense senhor Manuel Braga, que já por várias vezes demonstrou o seu carinho por esta instituição com generosos donativos, e agora ofereceu 5 contos para a campanha da aquisição do jipe, além de inscrever como sócio, com a cota anual de 500\$00, a Direcção propôs, o que foi aprovado por unânime aclamação, que fosse considerado sócio benemérito e que se transmitisse a Sua Ex.<sup>a</sup> o agradecimento da Assembleia Geral.

Fechou esta Assembleia num ambiente de optimismo pelos progressos desta prestimosa instituição.

Continua por esse Concelho e pelos vilaverdenses dispersos pelo país e pelo estrangeiro a campanha a favor da aquisição do novo jipe, que custa mais de cem contos.

Os bombeiros nada pedem para si. Querem meios eficazes para acudir a todas as emergências. Todos têm recebido bem as comissões de meios.

Ninguém faltarà à chamada.

# Anúncio

(2.ª publicação)

José António Machado Júnior,  
Juiz do Tribunal das Execuções  
Fiscais do concelho de Vila Verde:

FAÇO SABER que no dia 26 de Fevereiro, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance oferecido, da caminheta abaixo designada, pehorada a Arminda Martins dos Santos, casada, moradora no lugar de São Tiago, freguesia de Prado Santa Maria, para pagamento da quantia de três mil setecentos e oitenta escudos, juros de mora, custas e selos do respectivo processo:

### DESIGNAÇÃO

Uma caminheta movida a gasóleo, de marca Fordson-Thames, com seis pneus em razoável estado de conservação com a carroçaria em mau estado e o motor em regular estado, com o número de matrícula H C 17-58.

São por este meio citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde, 20 de Janeiro de 1965.

E eu José Rocha Dias, escrivão, o subscrevi.

O Juiz auxiliar,

José António Machado Júnior

### SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos-os com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

C. J. CHAMBERS

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

# DESPORTOS



## 1.ª Divisão Nacional

Resultados de 7 de Fevereiro:

Braga, 2 — Académica, 3  
Porto, 1 — Sporting 3  
Varzim 0, — Lusitano, 1  
Belenenses, 1 — Cuf, 2  
Benfica, 5 — Leixões, 0  
Seixal, 2 — Torriense, 1  
Setúbal, 2 — Guimarães, 1

Resultados do dia 14 de Fevereiro:

Guimarães, 1 — Seixal, 0  
Leixões, 1 — Porto, 3  
Académica, 4 — Belenenses, 1  
Lusitano, 0 — Setúbal, 2  
Torriense, 5 — Braga, 0  
Sporting, 3 — Varzim, 2  
Cuf, 2 — Benfica, 0

## Classificação Geral

CLUBES	PONTOS
Benfica	27
Académica	25
Cuf	24
Porto	22
Setúbal	20
Guimarães	20
Sporting	20
Belenenses	15
Leixões	13
Varzim	13
Braga	12
Lusitano	12
Seixal	8
Torriense	7

## 1.ª Divisão Regional

Resultados do dia 7 de Fevereiro:

Gil Vicente, 9 — Tadim, 1  
Vianense, 1 — Riopele, 2  
Taipas, 1 — Vilaverdense, 2  
Fão, 2 — Esposende, 0  
Limianos 4 — Valdevez, 1  
Prado, 2 — Vizela, 5  
Fafe, 2 — Monção, 1

Resultados do dia 14 de Fevereiro

Monção, 0 — Gil Vicente, 3  
Tadim, 0 — Vianense, 3  
Riopele, 4 — Taipas, 1  
Vilaverdense, 3 — Fão, 1  
Esposende, 0 — Limianos, 0  
Valdevez, 4 — Prado, 1  
Vizela, 2 — Fafe, 1

## Classificação Geral

CLUBES	PONTOS
Gil Vicente	36
Vianense	31
Riopele	31
Vizela	30
Fafe	29
Limianos	23
Monção	19
Arcoz	18
Esposende	17
Prado	16
Fão	15
Taipas	10
Vilaverdense	10
Tadim	9

O Campeonato ganha grande emoção, sobretudo no título para a conquista dos primeiros lugares, e nos últimos postos, onde três equipas lutarão para sobreviver — Tadim, Taipas e Vilaverdense.

## Alexandre de Sá Carneiro Advogado

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738-1.º Esq.

VILA VERDE — Campo da Feira

Assinaí e anunciaí  
"O Vilaverdense,,

## CASA GOMES

### João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (23)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

## Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEPHONE, 22305 BRAGA

## O melhor café é o



da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.º

TELEPHONE, 22013 BRAGA

## Fábrica de Bordados Regionais

DE

### Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, secas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA



# CORRESPONDÊNCIAS



Um aspecto da Vila de Prado

## Vila de Prado

Os habitantes da Vila reuniram-se em multidão à volta de uma criança que é retirada do rio presas a afogar-se.

Já deste cantinho fizemos um apelo à Junta de Freguesia (Apagada em vil tristeza!... este verso de Camões bom é que não se façam actuais) para colocar ou mandar colocar ou requerer a quem de direito, um resguardo para a ponte sobre o rio que vai do lugar da Vila ao Portelo.

Ora vá lá, ora vá lá Junta de Freguesia, façamos qualquer coisa pelos interesses legítimos do povo!

O povo paga os seus direitos e até paga «taxa» pelos atestados da Junta e com uns cem mil réis de rede resolve-se o problema.

E' uma questão de boa vontade.

— O caminho-estrada que vai do Outeiro ao Portelo está ladeado de silvado. Há já automóveis que preferem outra estrada mais à volta para não serem riscados.

A quem de direito.

— O rio Cávado vai seco... E não há por cá mais novidades. Tudo acho como dantes.

## TURIZ

Nesta freguesia houve no ano de 1964, quarenta baptizados, oito casamentos e doze óbitos, sendo quatro de crianças.

— Ultimamente casaram aqui, Augusto da Silva Ferreira com Maria de Araújo Abreu, bem como António Ribeiro Rodrigues, com Arminda da Silva Velente. Ambos eles, ainda há pouco, haviam emigrado para França, onde se puderam preparar economicamente para mais facilmente encaram a nova vida que com agrado de todos os seus numerosos amigos, assumiram. Muito há a esperar destes dois novos e exemplares casais aos quais desejamos muitas prosperidades.

— Com o nome de Francisco Manuel, foi baptizada uma criança, filha do Sr. Manuel da Silva Gomes e de sua esposa Maria Glória Lopes da Costa, também com o nome de Ângelo, foi baptizada outra, filha do Sr. Ernesto dos Santos Barbosa e de sua esposa Laurinda da Cunha e Silva.

— Para a Venezuela partira o nosso amigo e assinante deste jornal, Francisco de Sousa Esteves.

— Quase todos os emigrantes na França e Alemanha vieram passar o Natal com suas famílias e agora de novo para lá partem. A todos desejamos boa viagem e boa sorte nos seus trabalhos.

## Travassós

**Edifício escolar** — Temos o prazer de comunicar aos prezados assinantes e colaboradores deste conceituado jornal, que temos quase concluído de pedreiro o nosso Edifício escolar, com uma linda sala e mais dependências para recreio das crianças.

Temos imenso a agradecer às nosas entidades oficiais, por assim resolverem a tormenta porque passavam as crianças desta pequena freguesia, porque tinham de deslocar-se à vizinha escola de Esqueiros, percorrendo a pé mais de 3 quilómetros, o que lhes custava imenso, principalmente nestes dias calamitosos de inverno. Parabéns pois a quem teve tal iniciativa. — C.

## A' Margem do 'Homem,

S. Miguel de Oriz

— A 30 de Janeiro p. p. condecoraram-se nesta freguesia os jovens Domingos Eiras da Costa, do lugar do Pég, e Adelina Rosa Pimentel Fernandes, de Boimorto. Ao novo lar, que se fixou no lugar de Mazagão auguramos muitas felicidades.

— A 8 de Fevereiro, após prolongado sofrimento, deu a sua alma a Deus, com 66 anos de idade, a Sr.<sup>a</sup> Delfina Veloso da Silva, do lugar da Igreja. O seu funeral efectuou-se no dia 10, com a assistência de vários eclesiásticos.

— Proceguem os trabalhos de calcetaria do pavimento do caminho desde a estrada até à Gramosa. Oxalá não f que por aqui, mas prossigam até à Igreja, que é o centro da freguesia, pois só assim se assim se pode dizer que houve a intenção do servir o bem bem público...

...E, por falar n Sem público, tam precisada de reparação geral (e não apenas de remendos) a estrada municipal. Todos os condutores de veículos, leves ou pesados, são unânimes em queixar-se do péssimo estado da estrada desde Coucieiro ou pelo menos desde a igreja de S. Vicente da Ponte para cima. E' preciso mesmo ter bom estômago para suportar os salavancos duma viagem nesse tractado.

Santa Marinha de Oriz

— A 28 de Janeiro último, com o nome de Maria Manuela, foi baptisada a 1.<sup>a</sup> filha de Secundino Antunes da Costa e de Maria Martins da Silva, do lugar do Barreiro. Foram padrinhos, por procuração, Manuel Freitas da Mota e Maria Rosa Soares (Angola) que se fizeram representar por António Soares de Amorim e Teresa de Jesus Martins da Silva.

— A 31 de Janeiro foi o baptismo de outra menina, com o nome de Elvira, filha de Sérgio Fernandes e de Dealminda Fidalgo de Araújo, do lugar dos Barraís. Foi padrinho invocado S. José e madrinha a irmã da neófita Gracinda de Araújo Fernandes.

— A 3 de Fevereiro, com o nome de Laura Maria, foi baptisada outra filha de António José Teixeira Basto e de Rosa Rodrigues, do lugar de além. Foram padrinhos José Maria de Freitas e Mavilde Gomes de Araújo, de S. Pedro de Valbom.

— Com 61 anos de idade, faleceu a 3 de Fevereiro o Sr. Manuel da Rocha, proprietário, do lugar do Paço. Devido a súbitas complicações orgânicas, teve de recolher ao hospital de Vila Verde, mas foram inúteis os recursos da medicina, vindo a falecer 3 dias depois. O seu funeral, com a assistência de vários sacerdotes, efectuou-se no dia 4. Paz à sua alma.

— Um grupo de conterrâneos nossos dos lugares mais afastados da igreja, e actualmente a labutar no Brasil, realizaram entre si uma quitação para reparações na capela de Santa Leocádia, que fica mais próxima dos lugares donde, são naturais e que bem carecida está de obras. Feita a soma das verbas e cambiada em moeda portuguesa, rendeu 2351\$00 que já cá chegaram. Bem hajam pela sua devoção e bairrismo. — C.

Valdreu

**Baptismos** — Janeiro: Em 6 uma menina que recebe o nome de Maria e é filha de José Maria da Silva e de Teresa de Jesus da Silva que vivem nas Quintães. Foram padrinhos João Manuel da Silva Carvalho e sua esposa Maria Rodrigues da Silva.

Em 24 com o nome de Maria Teresa, baptizou-se uma menina, filha de Secundino Rodrigues de Sousa e de Maria Fernandes de Barros, que vivem no Casal. Foram padrinhos José Fernandes de Barros e Maria Fernandes.

Valbom — S. Martinho

De 29 para 30 de Janeiro foi o Sagrado Lausperene nesta freguesia e fizeram sua primeira comunhão os meninos Agostinho Sousa Fonseca, Silvestre Pereira Gonçalves, José da Silva Gonçalves, Manuel Pereira da Costa, Joaquim Pereira da Cunha, Manuel Pereira da Cunha, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, Manuel Gonçalves Rodrigues, António Pereira Dias, Adelaide Filomena Gonçalves da Silva, Aurora Sousa Dias, Alice Machado Martins, Maria Augusta Pereira de Oliveira, Rosa de Sousa e Maria Flor Simões Moreira. — C.

## Contribuição Industrial -- Grupo C Edital

José António Machado Júnior, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde.

Faz público que, de harmonia com o disposto na alínea b) do art. 73.º do Código da Contribuição Industrial aprovado pelo Decreto Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial, Grupo C reclamar de 11 a 25 de Fevereiro da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma Comissão, sobre as importâncias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Vila Verde, 10 de Fevereiro de 1965.

O Chefe da Repartição de Finanças, José António Machado Júnior

## Pico de Regalados

Vilarinho

Realizou-se nesta progressiva freguesia, com todo o brilho, o Sagrado Lausperene, sendo precedido dum tríduo de pregações confiadas ao Rev.º P.<sup>e</sup> Júlio da Racha Pires, conhecido pároco da freguesia de Sampriz, arcepresbitero de Ponte da Barca. Os fiéis acorreram, na sua quase totalidade, às pregações e ao confesso para passarem as horas do Lausperene na graça do Senhor.

No dia 9 do corrente, à hora regulamentar, iniciou-se o Lausperene com missa solene e sermão. A igreja, que foi cuidadosamente restaurada, dava um lindo aspecto aos devotos do Senhor. Seguiram-se os vários turnos de adoração com grande concurso de adoradores e durante o dia as mulheres e raparigas também manifestaram bem os seus sentimentos religiosos, cantando e rezando com dom devoção.

No dia dez do corrente terminou a solenidade eucarística com outra missa solene e sermão.

Felicitemos o pároco e todos os que com ele colaboraram para que o Sagrado Lausperene fosse mais uma vez a festa principal desta Terra.

— Faleceu nesta freguesia a Senhora Maria da Luz da Mota, de 80 anos, mãe do Sr. Adelino da Mota, nosso ilustre e brioso assinante, a quem apresentamos sentidos pêsames, bem como ao irmão Silvestre que se encontra a trabalhar na cidade de Lisboa.

Para a veneranda velhinha desejamos o descanso eterno junto de Deus.

— Como já temos noticiado a igreja encontra-se muito bem preparada. Toda a gente que nela entra fica admirada com tanta beleza e asseio.

Apresentamos felicitações a todos os que trabalharam para esta grande obra, principalmente ao nosso brioso assinante, Sr. Artur Meireles, que no passado verão, quando se encontrava nesta terra, pediu aos seus conterrâ-

neos, espalhados pelo mundo que se lembrassem da sua igreja!

A esse nosso amigo que se encontra em Lourenço Marques a nossa estima e consideração.

Gomide

Decorreram com brilho as festas da Senhora das Candeias e de São Brás realizadas nos dias 2 e 3 do corrente mês de Fevereiro e que este ano atraíram a esta terra grande multidão de devotos de Nossa Senhora e do glorioso mártir da Igreja do Senhor.

Houve missa solene com sermão nos dois dias, tendo precedido no primeiro, Mons. Horácio de Araújo, ilustre pároco de Ronfe e estimado filho desta freguesia, e no segundo o Rev.º P.<sup>e</sup> Francisco Marques, pároco de Ferreiros, Braga.

Abrihantaram a festa a música de Pedregais deste concelho e o potente alto falante de Alberto Rodrigues Pixoto, da Portela do Vade.

Sande

Foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia o 13.º filho do Sr. José Oliveira Fernandes e de sua esposa, Sr.<sup>a</sup> Teresa Maria de Freitas, grandes proprietários que tem actualmente 11 filhos a fazerem parte da igreja militante e 2 já no céu, junto de Deus. Esperamos que os dois felizes peçam ao Senhor grandes bênçãos para esta casa onde se cumpre a Lei.

A criança recebeu o nome de Maria de Lourdes Freitas Fernandes e teve como padrinhos Armando de Araújo e a irmã Maria Elisa Freitas Fernandes.

— Também foi baptizado o segundo filho de Manuel Gomes Veloso e Rosa de Abreu Oliveira.

A criança recebeu o nome de Manuel António de Oliveira Veloso e teve como padrinhos seus avós maternos Manuel de Oliveira e Angelina de Abreu.

Parabéns a todos e votos de muitas felicidades.

## Marrancos

**A tradicional festa em honra de S. Brás** — No dia 27 de Janeiro, ergueu-se ao fundo da Avenida Joaquim Ferreira de Araújo a Bandeira Nacional e a Bandeira de Marrancos, encarnada e branca — cores da nossa terra. — Estava presente a Comissão da Festa e muita gente. Houve uma girândola de foguetes.

Os rapazes e raparigas estão de parabéns da forma como trabalharam para todas as ornamentações.

— No dia 2 de Fevereiro, às 7,30 horas, festa em honra de Nossa Senhora da Purificação, houve procissão de velas e bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

— No dia 3, Missa em honra de S. Brás, às 11 horas, celebrada pelos Rev.ºs Párocos Luis Azevedo, Lima Esteves, e Manuel Correia.

De tarde, às 15 horas, terço rezado em honra de S. Brás; Sermão pelo distinto orador Sacro, Padre Lima Esteves; Procissão ao fundo da Av. Joaquim Ferreira de Araújo, tudo muito bem organi-

zado e dirigido pelo Rev. Pároco da freguesia, Padre Antunes Bento.

Tesoureiro para o próximo ano: António Augusto Ferreira, este de momento ausente em França, mas brevemente regressará à sua terra natal.

— Mordomo da Cruz: Tomou posse do cargo o Sr. Belmiro Rodrigues, do lugar de Moinhos.

Os nossos parabéns.

— Seguiram para França: Manuel Gomes, António Pereira Rodrigues, o jovem José Queirós da Silva, filho de Joaquim da Silva, comerciante, estabelecido nesta freguesia e nosso distinto assinante; António Oliveira, Manuel da Silva, filho de António da Silva, distinto Barbeiro desta terra.

A todos, muitas felicidades do povo desta rica freguesia.

— No dia 22 de Fevereiro completa 20 primaveras, José Queirós da Silva, ausente em França.

— No próximo dia 1.º de Março, faz anos a gentil menina Maria Luíza da Cunha Queiroga.

Aos dois, muitos parabéns.

## LENDAS DE PORTUGAL

O tomo n.º 21 desta obra, de que é autor *Gentil Marques*, e que a «Editorial Universus» vem publicando com a maior regularidade insere duas histórias completas e parte de outra, que se completará no tomo n.º 22.

As lendas, artisticamente ilustradas por nomes reputados, intitulam-se — Da Guarda, Capitão de Deus e do Gaudilho.

Colhidas da tradição popular, a primeira evoca as lutas de D. Afonso III das Astúrias, ressuscitando um episódio idílico segundo o qual uma linda jovem filha dum grande servidor de Rei, apaixonando-se por este teria combatido nas suas hostes, dando origem ao nome de cidade da Guarda.

A segunda gira à volta da aventura de Alcácer Quibir e do monarca a que lhe deu causa, D. Sebastião, perdida a batalha, sumiu-se no nevoeiro e peregrinou, como um penitente,

curtindo a sua dor e o seu remorso. Indo para a ilha de Arguim, aí o caso proporcionou-lhe uma aventura que ele repudiou — e o fez abalar, impedido pelo seu destino sem esperança. O mito sebastiano entretém esta lenda dum triste simbolismo sem expressão de vivência mas que se prolongou por largos anos, animando os portugueses para a alvorada da Restauração.

A terceira lenda — evoca a luta entre os cristãos e os mouros nas terras da Beira Douro — e sobretudo na conquista de Lamego.

E cheia de episódios guerreiros, mas, como em todas as lendas, o motivo amoroso surge na devida altura, tomando papel decisivo na resolução final do prélio guerreiro.

As lendas tem ainda, cada uma delas, um capítulo de notas eruditas e históricas de grande interesse.

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

**Fernando Duarte Pedroso**

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos

e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO



Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

No momento actual, de crise agrícola, de crise geral económica, p-los encargos que temos de patrioticamente superior, impõe-se a política do Governo de não subreincarregar os produtos essenciais à vida. A facilidade dos transportes, rápidos e simplificados desses produtos entre a produção e o consumo é dos mais elementares princípios da nossa orientação económica, pelo menos no momento actual.

As restrições pela tributação dos raios de acção da inúmera camionagem vem complicar e onerar gravemente os produtos.

A camionagem de longo alcance, com os seus retornos, embaraça fatalmente a colocação dos produtos agrícolas, procurando-lhe os melhores mercados, com mais simplicidade sem embaçagens, e complicações de intermediários.

Uma camionete trazia cimento, levava a granel batatas, laranja, etc., sem cabazes, sem complicações de mudanças, com rapidez.

Publicada a legislação já se nota uma diminuição de procura. Quer dizer mais um golpe na Lavoura Nacional, sem qualquer benefício para a economia geral.

Está verificado que o exagero do dirigismo só redonda em prejuízo de iniciativas, de produção, de bem-estar.

Embora não caído no exagero do liberalismo, mas está provado que um pouco de liberdade económica, em momentos difíceis, é muito proveitosa pela espontaneidade das iniciativas. Isto de fazer que determinados organismos se habituem a viver encostados à teta do Estado é o mesmo que uma nacionalização. O milagre da actual Alemanha exemplifica bem esta doutrina.

Foi inoportuno o momento dessa legislação de camionagem. Praticamente foi quase paralisar um parque automóvel extenso e um enorme capital investido.

Então não deixassem adquiri-lo, porque assim não sairiam as divisas para o estrangeiro. Parece ser mais lógico que, à medida que as unidades fossem

substituídas lhes impusessem as restrições. Foi um golpe draconiano e de repente. A intenção foi boa, mas não era o momento oportuno, nem foram boas as medidas para a alcançar.

Mas o que nos interessa é que a Lavoura, quase sempre sem as facilidades dos transportes dos Caminhos de Ferro, vê-se privada da camionagem, encarecida, dificultada a colocação dos seus produtos.

Parece que todos se conjuram contra os lavradores. Que mal fizemos ao país para merecermos tão injusto tratamento? Como iremos pagar tão elevadamente no campo económico e social esta orientação errada. Não temos nós um Corporativismo agrícola? Se o temos, porque se legisla como se ela não existisse. É só para o deixar cobrar taxas e sustentar empregados?

Estamos em crise, em dificuldades, legislar é difícil e perigoso. E' agitar, enfraquecer, e em determinados casos, como o presente, empobrecer a Nação é puro liberalismo económico.

Nós os lavradores confiamos no Governo. O caminho é difícil; teve repercussões imprevisíveis. Esperamos que se corrijam os efeitos enquanto é tempo. Temos problemas tão graves, que nada nos deve dividir.

Hoje, mais do que nunca, precisa a Nação de estar unida no Estado num bloco firme. Há muitos problemas, que é melhor deixar estar como está a ver como fica, do que dar-lhe soluções de tantos agravamentos para todos, em benefício de tão poucos.

No próximo número, mostraremos aos nossos leitores a acção benéfica do Governo e de vários organismos oficiais, na história e extraordinária intervenção no comércio dos vinhos, que salvou a Lavoura de uma grande derrocada.

Assim caminhamos em boa política económica de novas perspectivas para a comercialização, ponto fundamental de melhores lucros para a produção, sem onerar gravemente o consumo.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Pelo Santuário de Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

Ermesinde, registou a linda quantidade de 100\$00.

O Senhor José da Silva Mendes, da freguesia de Mogege, Vila Nova de Famalicão, escreveu 100\$00.

Com a mesma esmola de 100\$00 também se inscreveu o Senhor João Ferreira Dias, das Caldas das Taipas.

Como vêm os nossos leitores os benfeitores continuam a escrever o seu nome no livro de honra.

Não quer isto dizer, que alguém fique dispensado de o fazer, antes deve ser um estímulo para aumentarmos na devoção a Nossa Senhora e seguirmos o seu exemplo.

Está a chegar o mês de Março. Todo ele será consagrado a cantar e proclamar os méritos do esposo da Senhora do Alívio, exercício que neste Santuário se revestirá do maior esplendor possível.

## Passatempo

### Adivinha

Quatro com cinco são nove,  
Cinco e quatro nove são;  
Quem de cinco tira vinte,  
Diz-me quantos ficarão.

### Gostos apurados

Dois amigos vão almoçar; enquanto um deles se servia o outro principiava a ver que nada ia ficar na travessa para ele.

— Olha lá! Eu também gosto de arroz de frango!

— Mais que eu, certamente que não...

### Espantallo

A pintora: — Não se importa que eu esteja no seu campo, não é verdade, sr Santos?

— Pelo contrário, minha Senhora, quanto mais aqui se demorar melhor; os pássaros são tão imperitantes, que eu já há muito tempo aqui devia ter posto um espantallo.

\* \* \*

A dor conta os segundos; a felicidade esquece as horas (Definido).

\* \* \*

O prometer não é dar, mas para parvos contentar.

\* \* \*

A mulher pequena é muitas vezes uma grande carga (Oscens-tiern).

==

Solução: Quatro vinténs (De um tostão tirava um vintém)

## "Minho Dossel de Portugal,"

(Continuação da 1.ª página)

que a minha modesta pessoa tem publicado em jornais e revistas, sempre denotando um amor que o tempo nem a morte poderão destruir.

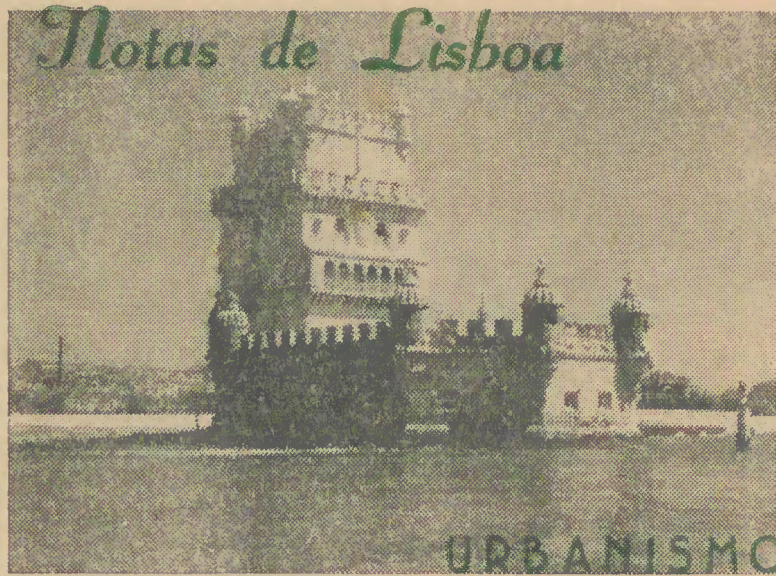
Neste dia 1.º de Março, em que as flores do nosso Minho se exibem caprichosamente vestidas de plectromia, por compos onde se canta do raar do dia ao enuter, engalanando muros, sociais e minhos, e mortalhando grrridamente as águas das fontes, dos regos, dos riachos, ribeiros e rios caudalosos, — acabo de receber "O Vilaverdense", jornal cheio de notícias que me enche o coração de saudades l., etc.

Com protestos de mais alta estima e consideração, subscrevo-me

Mui cordialmente,

Armindo de Faria

Já passaram três anos e a razão de virmos a público com o grande cantor do Minho, só agora, é porque recebemos comunicação do autor de "Minho dossel de Portugal", que está prestes a ter-



A palavra «urbanismo», que encerra outros significados, é aqui empregada no sentido de atracção exercida pela vida das cidades sobre as populações rurais. Como se sabe, a fuga de gente do campo para as cidades já é velha, mas atingiu, nos últimos anos, proporções que me abstenho de pormenorizar por serem do conhecimento geral.

Quem troca o campo pela cidade é movido pela aspiração, aliás legítima, de um melhor nível de vida. Se no domínio puramente económico esse objectivo é muitas vezes alcançado (e digo muitas vezes porque nem sempre a realidade corresponde ao anseio que determina a evasão) no domínio psicológico não parece que na maioria dos casos as massas migratórias obtenham vantagens de idêntica expressão. É que a era actual é caracterizada pela Angústia ou pela Ansiedade. Este fenómeno, porque é universal, tanto afecta o homem das cidades como o dos campos: no entanto é fora de dúvida que o primeiro está, mais do que o segundo a ele sujeito.

Num estudo intitulado «Anatomia da Angústia» inserto na *Rassegna Medica* (n.º 4 — XXXVIII) lê-se:

«Embora tenha morrido em 1855, já o existencialista Kierkegaard descreveu os efeitos da ansiedade em termos absolutamente actuais. Ele fala de uma época cobarde na qual cada um faz as suas tarefas sem assento enquanto o ruído duma música desagradável afasta para longe os pensamentos que se formam só em silêncio e em solidão. Todos os ruídos, com efeito, são inúteis...»

É bom de ver que não é este o local apropriado para entrar em semelhantes filosofias, nem eu pretendo fazê-lo. Basta pois salientar que nesta época da Máquina fruto de técnicas prodigiosas, o Homem implacavelmente absorvido por uma vida agitada e atormentado pelas incertezas dela decorrentes, nem sempre colhe os benefícios das suas criações já que elas muitas vezes fogem ao seu domínio. Claro que estes fenómenos são mais intensos nos países altamente industrializados, e que não signi-

fica que não tendam a alastrar por toda a parte.

O tipo de ansiedade em referência desenvolve-se assustadoramente, segundo a observação de médicos e psicológicos, nos homens que, alinhando num racionalismo enganador, perderam a Fé ou a deixaram vacilar. Como a razão lhes não deu resposta à máxima preocupação, isto é, como nada de satisfatório lhes disse sobre o seu destino final, sucedeu que eles ficaram nus perante a Vida.

Com esta ligeira alusão a um assunto de tanta complexidade, o que eu pretendo dizer é que a vida das províncias se harmoniza melhor com o Homem do que a das grandes cidades. É óbvio que factores de natureza económica (e neles está contido um mundo de outros, como a valorização profissional e social, o acesso a comodidades, a diversões, etc.) tem originado, sobretudo desde os meados do século XIX, correntes migratórias para os grandes centros, onde as actividades industriais e comerciais facultam trabalho mais bem remunerado e melhores instalações. No entanto a vida das cidades é mais desgastante, e, com os seus ruídos, a sua agitação, as suas lutas, mais favorável aos fenómenos da Angústia, de tão sérias consequências sobre o equilíbrio nervoso, como o provam estatísticas recentes divulgadas por um médico americano.

Quanto a nós, devido talvez, e além do mais, aos nossos costumes e ao nosso temperamento, não temos tido motivos para grandes preocupações. Vem a propósito referir que em ordem à defesa da Agricultura está na Câmara Corporativa, para parecer, um projecto de proposta de lei sobre «Orientação Agrícola», subscrito pelo Sr. Ministro da Economia. Tal projecto, além do alto significado económico nele contido, pode vir a contribuir grandemente para que a população rural se não deixe fascinar pela tentação tantas vezes enganadora da Cidade e, desse modo, se atenuem os reflexos que a al Angústia dos tempos de hoje espalha mais ou menos intensamente por toda a parte. Tenhamos esperanças de que assim suceda.

M. da C.

## Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola de Vila Verde

No dia 27 de Janeiro, efectuou-se, em Vila Verde a Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola de Vila Verde.

Verificou-se no relatório de contas que estão emprestados 7.372.900\$00. A Caixa tem de fundo social, em dinheiro, 339.109\$40. A sua sede, edificio recentemente construído, e que vale mais de cem contos, está no valor de 1\$00.

Daqui se vê a solidez da sua administração. Foram eleitos novos organismos directivos, que são:

Assembleia Geral — Padre Manuel Gonçalves Diogo, Dr. Domingos da Silva Pereira, José Manuel dos Santos, Francisco da Costa Matos.

Direcção — Capitão Abel António Soares Nogueira, Domingos José Velloso e António Julião da Silva.

Substitutos — João da Silva Pereira, José Luciano de Sousa, José Gomes dos Santos Soares.

Conselho Fiscal — Manuel Fernandes, António Joaquim Fernandes Ribeiro e António Fernandes do Lago.

## Nota Pastoral

(Continuação da 1.ª página)

### Piedade litúrgica e devoções particulares

— Fomentando a piedade litúrgica, cuja eficácia vem da acção divina pela recepção dos sacramentos, há que ter também muito em conta a piedade subjectiva constituída pelas práticas religiosas (Meditação, terço, Via-Sacra), etc.

### O Rito Bracarense e a reforma litúrgica

— Seria realmente pena que uma reliquia litúrgica como esta do Rito Bracarense, na qual se salientam os dogmas do Espírito Santo, da presença real de Cristo na Eucaristia, e se presta homenagem especial à SS<sup>ma</sup> Virgem, viesse, com a reforma a ser prejudicada. Será mantido, embora revisto para lhe dar mais vigor, de acordo com as circunstâncias e necessidades do nosso tempo.

### As normas de reforma começam em 7 de Março

O facto de ser permitido aplicar as novas normas, não obriga à sua aplicação imediata, mas importa fazê-lo metódicamente e por partes, e sempre sem pressa.

É interessante notar que muitas partes da Missa poderão ser

em português, quando os fiéis estiverem suficientemente preparados ou haja grupos suficientemente aptos para dar início, de modo construtivo, a este movimento.

Na Missa, deixa-se de dizer:

- a) Salmo Judica me;
- b) O último Evangelho;
- c) As três Ave-Marias, Salve Rainha e orações leoninas.

No rito Bracarense continua a dizer-se:

- a) Ave-Maria, no início da Missa;
- b) A invocação a Nossa Senhora, no fim da Missa;
- c) O "Per ipsum..." sem alteração da cerimónia, ao contrário do rito romano que a muda.

### A homilia

É obrigatória aos domingos e dias de preceito, e recomendada nos dias Santos dispensados que tenha concurso de povo, o dia fiéis defuntos, o dia 2 de Fevereiro, as primeiras quintas-feiras, as primeiras sextas-feiras, os primeiros sábados, os dias treze de cada mês, nas missas de funerais, etc.

### Sacramentos

Na medida em que forem sparecendo textos devidamente aprovados ir-se-á introduzindo a língua vulgar.